

DE NOSSA PARTE, HÁ O CUIDADO DE EXPLICAR QUE AS MEDIDAS TÊM POR OBJETIVO SALVAGUARDAR O PLANO REAL

(Jório Dauster, embaixador brasileiro na Comissão Européia)

Europa: FHC terá de explicar cotas

OS MEMBROS DA COMISSÃO EUROPÉIA VÃO QUESTIONAR AS RESTRIÇÕES IMPOSTAS PELO GOVERNO BRASILEIRO À IMPORTAÇÃO DE CARROS

REALI JÚNIOR

O presidente Fernando Henrique Cardoso, na visita à Europa que inicia amanhã, terá um encontro, em Bruxelas, com o presidente da Comissão Européia, Jacques Santer. Os membros da comissão, representantes da União Européia, estão dispostos a pedir explicações sobre a decisão do governo brasileiro de adotar a política de cotas de importação para a indústria automobilística e de tornar mais lenta a redução das tarifas de importação para os chamados "produtos sensíveis".

Fernando Henrique embarca hoje à noite e ficará nove dias na Bélgica e Alemanha, na mais longa viagem desde que assumiu o governo. Será a 11ª interinidade do vice-presidente Marco Maciel. Os ministros da Fazenda, Pedro Malan, e das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, vão acompanhar o presidente. Trata-se de uma visita de trabalho e na pauta



Reinundo Valentim/AE-22/6/95

Por causa das medidas de restrição, os portos estão lotados de carros

deverão estar os temas que integram o contencioso União Européia-Mercosul.

Não se descarta até mesmo a possibilidade de um certo confronto, mas no espírito das negociações da Comissão Européia e

não na perspectiva de uma crise. Afinal, os europeus acreditam que esta política de cotas de importação está em contradição com a abertura econômica tão anunciada anteriormente.

Poucos dias depois da visita de

Fernando Henrique à Bélgica e à Alemanha abre-se em Genebra um difícil período de explicações para o governo brasileiro. A Embaixada em Genebra terá de explicar à Organização Mundial do Comércio (OMC) a decisão das cotas para carros importados. Isso sem falar das reticências dos europeus em relação à uma cooperação na área agrícola entre o Mercosul e a União Européia, o que poderá resultar, no futuro, na criação de uma zona de livre comércio.

Segundo o embaixador brasileiro que representa o País na Comissão Européia, Jório Dauster, a questão das cotas de importação, até o momento, têm sido objeto de contatos diplomáticos. "De nossa parte, há o cuidado de explicar que as medidas têm por objetivo salvaguardar o Plano Real e de forma nenhuma implicam um retrocesso do processo de abertura da economia."